

PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD 2021): ANÁLISE DE UMA PROPOSTA

BLACK PROTAGONISM IN CHILDREN'S LITERATURE IN THE NATIONAL TEXTBOOK PLAN (PNLD 2021): ANALYSIS OF A PROPOSAL

Pauline Marceli Souza da Silva **1**
Marcelo Furtado Silva **2**
Andrio Alves Gatinho **3**

Resumo: Este trabalho objetiva identificar como o protagonismo negro é tratado na literatura disponível para o Ensino Médio no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. O objeto de análise foram três livros publicados pela editora Companhia das Letras: *Avesso da Pele*, *Hibisco Roxo* e *Os Sertões: a luta*, o qual mostrou que seus enredos trazem personagens negros como protagonistas ou problematizam as relações étnico-raciais, além de se mostrarem como um caminho para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. A análise dos livros indica um caminho possível para a inclusão da história e da cultura da África e da comunidade afro-brasileira, o que exige acompanhamento da forma como elas contribuem nas escolas com a construção de um olhar crítico e igualitário sobre as relações étnico-raciais no Brasil.

Palavras-chave: Obra Literária. Educação. Relações étnico-raciais. Ensino Médio.

Abstract: This work aims to identify how black protagonism is treated in the literature available for high school in the National Textbook Program - PNLD. The object of analysis were three books published by Companhia das Letras: *Avesso da Pele*, *Hibisco Roxo* and *Os Sertões: a Luta*, which showed that its plots bring black characters as protagonists or problematize ethnic-racial relations, in addition to showing themselves as a path the teaching Afro-Brazilian and African history and culture. The analysis of the books indicates a possible path for the inclusion of the history and culture of Africa and the Afro-Brazilian community, which requires monitoring the way they contribute in schools with the construction of a critical and egalitarian look at ethnic-racial relations in Brazil.

Keywords: Literary Work. Education. Ethnic-racial relations. High school.

-
- 1** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/93234024203646000009-0002-4076-4980>. Email: marcelipauline01@gmail.com
 - 2** Graduado em Pedagogia (pela UEMA), Mestrando em Currículo e Gestão da Escola Básica (pela UFPA), Atuando no setor pedagógico de Instituto de Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão (IEMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9883085224482915>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8996-5520>. E-mail: marcellofurtado09az@gmail.com
 - 3** Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É professor na Universidade Federal do Pará (UFPA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8231924409590662>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5853-4908>. E-mail: E-mail: andriogatinho@gmail.com

Introdução

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021 voltado a distribuição de livros didáticos aos alunos do Ensino Médio, traz entre um dos seus cinco objetos (1- Projetos Integradores e Projeto de Vida; 2- Livros didáticos por área do conhecimento; 3- Obras de formação para professores e gestores; 4- Recursos digitais; e 5- Obras literárias) a possibilidade de escolha pelas escolas públicas do país, um conjunto de obras literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais para serem utilizadas em um ciclo de três anos, no caso da edição do programa referente a 2021.

De acordo com a indicação da política, as obras são adequadas à faixa etária dos alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), com títulos que trazem propostas de leituras diversas e que dialogam com a realidade dos estudantes. Essas obras estão ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, que prevê a inclusão de obras da tradição literária brasileira, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

O documento que orienta a PNLD busca atender ao disposto na Lei 10.639/2003, que estabelece a inclusão no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, com destaque para o parágrafo 2º do art. 26-A, que amplia o art. 1º da Lei nº 9.394/1996, ao tornar obrigatório que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literaturas e História Brasileiras, o que gera uma expectativa de que as literaturas utilizadas nos componentes de língua portuguesa tenham relação com a cultura afro-brasileira e africana, sendo um importante objeto de estudo para os estudantes brasileiros.

Os livros distribuídos no âmbito do PNLD trazem um Manual Digital do Professor que contextualiza a obra e o autor, indica a contribuição da obra para a formação do estudante, discute a relação entre os temas e o gênero literário, articula a expressão literária com as demais produções e sugere atividades para trabalhar a obra nas diversas áreas do conhecimento. Inclui-se ainda no Manual Digital do Professor disponíveis nos sites das editoras videoaulas que trazem uma análise detalhada da obra e das atividades propostas.

As obras selecionadas do PNLD literário para o Ensino Médio (2021) para análise neste trabalho foram: *Averso da Pele*, de Jeferson Tenório; *Hibisco Roxo*, de Chimamanda Ngozi Adichie; e *Os Sertões – A luta*, de Carlos Ferreira e Rodrigo Rosa. A escolha justifica-se pelo destaque do protagonismo negro e questões raciais nas obras – todas publicadas pela Editora Companhia das Letras e que se encontram disponíveis no seu site para consulta. A escolha desta companhia se deu pela escolha de uma editora com forte presença no mercado literário e com ampla aceitação comercial de suas obras, o que possivelmente pode contribuir na escolha dos professores por essas obras.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar o protagonismo negro na literatura e sua relevância para a Educação Étnico-racial e representatividade negra, tomando as obras citadas anteriormente como objeto de análise. Os objetivos específicos são: i) Apresentar um breve histórico sobre a presença do protagonismo negro na literatura; e ii) Analisar como essas três obras contribuem com a construção da identidade negra, identificando sua importância para o debate sobre as questões raciais.

Para elaboração deste artigo buscamos nossas bases teóricas em: Gonçalves e Silva (2018); Araújo e Soares (2019); Gamarano e Meireles (2019); Soares, Da Rocha e Martins (2019); De Melo e De Souza (2020); Da Silva, Da Silva e Silva (2020); Ferreira (2021); Mendes, Moraes e Da Silva (2021); Da Silva e Da Silva (2021); Da Silva e Accorsi (2021); Sousa *et al.* (2022); Almeida *et al.* (2022); Caetano, Gomes e Castro (2022). Contou-se ainda com o suporte de legislação e políticas específicas da temática trabalhada: Lei nº 10.639 (2003); Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2013); Plano Nacional do Livro Didático (2021).

Sobre a literatura e o protagonismo negro

O hábito da leitura nos últimos anos vem sendo deixado de lado, influenciado pela chegada da tecnologia e da modernidade. Isso porque antes os livros e as enciclopédias eram as fontes de pesquisas, enquanto hoje, com um celular em mãos, se tem à disposição acesso à internet e sua gama de produtos: imagens, vídeos e áudios; toda essa facilidade “sem limites” dificulta aparentemente o interesse pela leitura. Apesar disso, Almeida *et al.* (2022) destacam que a leitura possibilita ao indivíduo conhecer diferentes lugares e viver inúmeras experiências além do mundo real. Tais experiências, entretanto, não são vazias, pois permitem o diálogo com a realidade e a construção de reflexões e aprendizados profundos. Ler proporciona ainda o desenvolvimento da empatia através de diferentes personagens em situações diversas à nossa realidade, ensinando o leitor a se colocar no lugar do outro e refletir de forma crítica sobre os conflitos que podem vir a surgir na sua vida.

Atualmente sabe-se que a leitura é uma ferramenta democrática, inclusiva e libertadora, que expõe a criança desde os anos iniciais da vida escolar à diversidade e necessidade de aceitar e respeitar o outro, permitindo a construção de saberes e significados, dialogando com a realidade e incentivando reflexões e aprendizados. Neste cenário, Da Silva e Accorsi (2021) entendem que o reconhecimento da importância da literatura desde a educação infantil, por meio de um elo entre a ludicidade do livro, a imaginação e o trabalho com temas que quebram estereótipos e preconceitos, promove a democracia cultural na sociedade contemporânea.

A discussão dessa temática torna-se cada vez mais relevante em um país como o Brasil, com uma vasta miscigenação e diversas culturas, visto que traz questões que abordam com respeito os mais variados costumes, crenças, tradições e religiões. Sousa *et al.* (2022) afirmam que a leitura torna o indivíduo mais compassivo às diferenças, mais tolerante, mais aberto àquilo que não lhe é familiar, passando a não aceitar qualquer tipo de discriminação, intolerância ou preconceito. Por isso a necessidade de inserir a criança desde a mais tenra idade no universo literário, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emotivo e social, a criatividade e a concentração, aprimorando a capacidade interpretativa e o senso crítico, agregando o gosto pela leitura e apresentando vivências e experiências diversificadas.

Os autores ainda comentam que quando se trata de literatura voltada às crianças e jovens negros(as) existe a necessidade de representatividade e valorização nas histórias, especialmente por a maioria dos personagens principais dos clássicos literários serem brancos ou de pele clara, o que inviabiliza a importância e a presença da cultura afrodescendente.

O que se vê na literatura, conforme Soares, Da Rocha e Martins (2019), é um protagonismo onde o indivíduo negro é retratado como alguém simples, desinteressante, que não merece ter sua história contada. Deixa-se de lado, então, as histórias onde a cor de pele e as características físicas e culturais do protagonista são ressaltadas.

Neste contexto é possível entender a importância de pesquisar e analisar as obras literárias cujos protagonistas são negros, mas que não abordem temas “naturalizados” de sua cultura, para que se possa combater a visão “diferencialista” e o racismo. Assim os personagens são tratados como qualquer outro, independentemente da cor de sua pele. As histórias infantojuvenil com protagonistas negros tornam-se instrumentos inclusivos, simbólicos, reflexivos e representativos para a criança negra, segundo Da Silva e Da Silva (2021), por contemplarem seu modo de ser, de pensar, de agir e de viver, incentivando o orgulho de suas raízes e de sua cultura. Auxiliam ainda na construção da identidade negra positiva.

Na área educacional as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2004) ressaltam a importância de destacar o lugar do negro na educação, buscando facilitar os processos cognitivos das crianças e jovens e a construção de suas personalidades, ajudando ainda no reconhecimento de sua identidade como negros e negras.

Gamarano e Meireles (2019) destacam a necessidade de discussões que abordem e trabalhem de forma adequada as relações étnico-raciais na educação para que se desenvolvam reflexões acerca da importância dessa temática na formação da criança e adolescente e também dos professores.

Essas discussões são responsáveis pela construção da identidade na infância, objetivando

ainda a formação de adultos que respeitem as diferenças raciais, culturais, religiosas, de gênero e de identidade. A procura por representações positivas nos dias atuais têm aumentado de forma significativa em alguns grupos socioculturais (especialmente entre as chamadas minorias – negros, indígenas, homossexuais e mulheres) devido sua capacidade de fomentar no meio social uma visão mais harmoniosa no que diz respeito às diferentes identidades e culturas, buscando uma mudança social positiva.

Nessa perspectiva Da Silva, Da Silva e Silva (2020) comentam que a inserção da literatura africana e afro-brasileira nesse campo de discussão promove inúmeras mudanças na apresentação de personagens que anteriormente traziam consigo traços e características de estereótipos negativos, tais como funções servis ou pessoas com caráter duvidoso.

Salienta-se então a necessidade de incluir as fases da infância, da adolescência e da idade adulta no universo literário onde o protagonismo negro tenha destaque e o leitor possa se identificar com os personagens, observando situações que remetem à sua cultura, relações pessoais, familiares, sociais e laborais, valores e influências.

Outro ponto destacado diz respeito ao papel da literatura voltada ao público negro no autoconhecimento e descoberta (Da Silva; Da Silva; Silva, 2020, p. 181), pois através da leitura as pessoas são levadas a construir sua própria identidade, aprendendo sobre o passado de seus ancestrais que ajudaram a construir esse país e desenvolvendo suas próprias opiniões, ideias, reflexões e questionamentos.

Entretanto, Gonçalves e Silva (2018) destacam que para o público infantojuvenil não é fácil se reconhecer na maioria das histórias literárias, mesmo que a temática da representatividade esteja sendo discutida. Isso porque a presença de protagonistas negros é inexpressiva e em alguns casos marginalizada, o que cria uma imagem preconceituosa e desigual, que diminui a autoestima e desenvolve um sentimento de rejeição e exclusão.

Deve-se propor, então, discussões que instiguem a promoção do protagonismo negro na literatura, seja ela infantojuvenil ou adulta, ampliando os debates sobre a formação identitária – tanto da criança negra quanto da criança não negra – e humana dos leitores, reforçando a igualdade entre todos e discutindo os valores e as influências do povo negro no processo de construção da cultura brasileira, o que permite a desconstrução da imagem pejorativa e insignificante dessas pessoas.

Mendes, Morais e Da Silva (2021) reforçam a carência de literatura onde o protagonista é negro e a história não trata apenas de temáticas relacionadas à cultura negra ou afrodescendente, o que pode sugerir um “protagonismo induzido”. O ideal é promover o envolvimento do leitor e possibilitar a este interagir de forma crítica e espontânea com a história apresentada, oportunizando a reflexão, o senso crítico e a conscientização. Os trabalhos com temática negra devem ter como objetivo principal a construção de conceitos e valores sobre a pluralidade cultural do Brasil, além da constituição de uma educação que ajude na superação de obstáculos preconceituosos.

Para Caetano, Gomes e Castro (2022) é de fundamental importância questionar como a literatura negra contribui com a prática de ensino de História e ajuda na valorização das diferenças, elevando as minorias sociais que por muitos anos foram injustiçadas e violentadas.

Isso porque a representação do indivíduo negro nas obras literárias reforça inúmeros estereótipos negativos relacionados a essa parcela da população, uma vez que seus papéis são quase sempre secundários ou de vilões, presos em ambientes predeterminados. Dentre os estereótipos que marcam os personagens negros na literatura Ferreira (2021) destaca: i) o escravo de alma nobre que é submisso e fiel ao seu senhor, superando as humilhações e vencendo as crueldades a ele impostas (A Escrava Isaura, romance de Bernardo Guimarães); ii) o negro como vítima da submissão servil e do sistema desumano, criado com o objetivo de que o projeto abolicionista fosse exaltado (como no poema “A cruz da estrada”, de Castro Alves); iii) o negro infantilizado, incapaz, subalterno e serviçal, que tem as características de sua aparência arranjadas para parecerem ofensivas e inferiores (como a Tia Nastácia, personagem de Monteiro Lobato); e iv) o negro hipersexualizado e pervertido, que está associado à promiscuidade e liberação dos instintos e prazeres sexuais (personagem Rita Baiana da obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo).

A escola brasileira, por exemplo, não foge a essa regra da naturalização do fenômeno das diferenças raciais. Os padrões estéticos e comportamentais aferidos pela escola não dão conta de

privilegiar as diferenças étnicas e raciais da população que dela procura e dessa maneira, a relação dos negros com a escola é constituída por uma mistura de visibilidade, vista de forma distorcida, estereotipada pelo livro didático; e a invisibilidade, garantida pelo esquecimento e também pelas políticas de negação do reconhecimento às diferenças e da valorização da história de contribuição destes povos, demonstrando, de certa forma, a imensa complexidade da forma de pensar sobre as relações raciais.

Existe instituído na escola uma “ideologia de invisibilidade do negro”, enquanto um dos elementos formadores da sociedade brasileira (Silva, 1996). A representação do negro e das mais diversas culturas sempre foram tratadas na escola como uma imagem padronizada da igualdade, marcadas essencialmente pelo caráter monocultural e idealizado na branquitude. Preconceitos e diferentes formas de discriminação sempre estiveram presentes no cotidiano escolar e, há pouco tempo, começaram a ser problematizados, desvelados ou desnaturalizados.

A escola deste modo afirma a condição de ausência do racismo, pois é conduzida para o não enfrentamento das desigualdades. Ela, dessa forma, se configura como um espaço privilegiado da produção e da reprodução da desigualdade e tem entre seus mecanismos de sustentação de poder, a seletividade dos conteúdos curriculares, o currículo oculto, a invisibilidade e o recalque da imagem e cultura dos segmentos sem prevalência histórica na nossa sociedade (Silva, 1996).

Um elemento importante do processo de branqueamento é o livro didático, que, sendo um material pedagógico importante no processo escolar, apresenta uma visão estereotipada da sociedade e do mundo. Não é de hoje que se discute a questão ao da representação negra nos livros didáticos, a exemplo de Figueira (1990) que listou alguns dos estereótipos e preconceitos presentes nos livros didáticos em relação ao negro: a animalização do negro, o papel do negro subalterno na hierarquia social, o desejo de desaparecimento da população negra. O que chama atenção na crítica da autora é o “ideal de ego branco” presente no livro didático brasileiro; e este grave artifício ou postura ideológica capitaneada pelo livro didático, leva o negro, segundo a autora, a negar a “cor” e gera uma hostilidade imediata ao corpo e a tentativa de embranquecimento. A autora complementa afirmando que:

[...] Em última instância, isso significa uma negação, uma agressão, uma mutilação ao próprio corpo negro, uma tentativa de aniquilamento do corpo, seja pelas práticas acima mencionadas, seja pela vontade e uniões sexuais ou matrimoniais com o branco (Figueira, 1990, p. 65).

Silva (2004), por sua vez, após analisar 82 livros de língua portuguesa de Ensino Fundamental, verificou que as “ideologias de inferiorização e do branqueamento” são dominantes no livro didático e afirma que:

[...] o branco representou nos livros a humanidade, assim como o protótipo do cidadão brasileiro. Aliás, essa representação não corresponde nem ao padrão nem à realidade educacional do típico branco brasileiro. O branco apresentado nos livros é o branco europeu, o da ideologia do branqueamento. [...] (Silva, 2004, p. 37).

Ou seja, complementa a autora:

[...] O livro reproduz o ideal da ideologia do branqueamento que prevê, num tempo mínimo, o desaparecimento do povo negro da sociedade brasileira, seja através da miscigenação induzida, seja pela prática da política de abandono e outros processos já mencionados, que objetivam a eliminação da “mancha negra” da sociedade brasileira (*op. cit.*, p. 78).

A escola, enfim, utilizou o livro didático para internalizar, no negro e na sociedade em geral, a noção de sua inferioridade, na maneira em que promoveu o ideal branco como o modelo de humanidade e perfeição. Isso provocou no negro o esfacelamento de sua identidade, a rejeição à história do seu povo e o enfraquecimento da desconstrução do racismo.

Silva (*Ibid.*) ajuda a entender a inferiorização do negro da seguinte forma:

[...] A ideologia da inferiorização, além de causar a auto-rejeição, a não aceitação do outro assemelhado étnico e a busca do branqueamento, internaliza nas pessoas de pele clara uma imagem negativa do negro, que as leva a dele se afastarem, ao tempo em que vêm, na maioria das vezes, com indiferença e insensibilidade a sua situação de penúria e o seu extermínio cultural e físico. (Silva, *Ibid.*, p. 36).

A educação brasileira, de viés racista e elitista, favoreceu a colocação do negro à margem da sociedade, contribuindo desta forma com a baixa-estima das crianças negras e, muitas vezes, empurrando-as para o fracasso e à evasão escolar. Desse modo, a escola no Brasil se baseou em um tipo de formação que privilegiava a cultura branca europeia, que visibiliza distorcidamente o negro, negando o racismo e as discriminações sofridas pelos negros no processo escolar. Estes, sem dúvida, foram mecanismos que garantiram à escola, enquanto reprodutora da ideologia do branqueamento, um dos piores efeitos dos sistemas de discriminação explícita.

Para De Melo e De Souza (2020), esse cenário evidencia um abismo social na sociedade brasileira, que mesmo com a abolição do trabalho escravo há mais de um século no país não garantiu a inserção da população negra como cidadã plena, ao menos não em comparação com a população parda e branca.

O negro, ainda segundo os autores, aparece na literatura mais como um objeto do tema do que como voz autoral, sendo retratado do ponto de vista que destaca e reforça os estereótipos dominantes da estética branca, reafirmando os estigmas raciais.

Em relação às obras literárias voltadas ao público infanto-juvenil Da Silva e Accorsi (2021) comentam que estas em sua maioria são protagonizadas por personagens brancos, não abordando qualquer referência da cultura africana e/ou afro-brasileira ou incentivando a diversidade étnico-racial e cultural da sociedade, o que evidencia a necessidade do trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de História e Literatura nas escolas, por meio de mecanismos pedagógicos voltados à formação do cidadão crítico e reflexivo e construção da identidade individual e coletiva.

O protagonismo negro na literatura do Ensino Médio de acordo com o PNLD 2021

Segundo Oliveira, Teixeira e Silva (2021), as obras selecionadas pelo PNLD contribuem de forma significativa com a construção de um leitor capaz de desvendar as diversas camadas de sentido do texto – leitor fruidor, além de incentivar reflexões críticas sobre a sociedade e as relações sociais, assim como as questões relacionadas ao exercício da cidadania. Os autores destacam que o PNLD 2021 não contempla somente os livros em si, mas traz materiais de apoio pedagógico e didático em versões digitais, como o Manual Digital do Professor e os tutoriais de vídeo do professor e do estudante. Têm-se ainda os textos que acompanham o Livro do Estudante, apresentando os autores e os conteúdos presentes no material, incluindo os temas abordados e o gênero literário.

Objetivando analisar e discutir a presença e importância do protagonismo negro e da questão racial na literatura para a representatividade negra e construção da identidade, foram selecionadas três obras do PNLD 2021 para o Ensino Médio: *Averso da Pele*, *Hibisco Roxo* e *Os Sertões – a luta*. Os enredos trazem a realidade cotidiana vivenciada por pessoas negras e afrodescendentes que tentam romper os paradigmas e estereótipos raciais evidentes e constantemente reproduzidos na literatura clássica.

Descrição das obras

Averso da Pele

Em *Averso da Pele*, o autor Jeferson Tenório narra a história de Pedro, cujo pai Henrique foi assassinado por policiais durante uma racista e desastrosa abordagem. Abalado pelos inevitáveis episódios de violência e preconceito ocasionados por sua condição de homem negro, Pedro encontra-se em uma jornada para resgatar o passado de sua família, superar a dor, fortalecer os laços familiares e o preconceito e encontrar sua “liberdade”.

Figura 1. Imagem da capa do livro *Averso da Pele*



Fonte: www.companhiadasletras.com.br/PNLD/ensinomedio/oavessodapele (2021).

A narrativa aborda questões de racismo e desigualdade social, relações familiares e afetivas conturbadas, ritos de passagem e escolha de profissão em um cenário de claro desrespeito às diferenças e à cidadania, frequentemente observado na sociedade brasileira. As relações interraciais, a violência doméstica, a representatividade e as diferentes vivências entre mulheres negras e homens negros também podem ser refletidas no decorrer da leitura.

As marcas de violência deixadas pelo racismo desde a colonização do país são descortinadas pelo autor, que as mostra na rotina, no trabalho, nas vivências e nas escolhas do povo negro. O sistema cruel, elitista e racista é apresentado em cada capítulo do livro de forma clara, sendo retratado não somente nos grandes episódios de violência, mas também nas micro-agressões do dia a dia.

A obra busca ainda incentivar o desenvolvimento da consciência da realidade, não deixando de lado, entretanto, de invocar a construção de outros mundos, melhores, justos e igualitários.

Hibisco Roxo

Chimamanda Ngozi Adichie traz no romance *Hibisco Roxo* a realidade social, econômica, política e educacional da Nigéria sob o olhar da narradora e protagonista da história Kambili. O cenário em que se passa a história é fortemente marcado pelas consequências da colonização europeia, especialmente no que diz respeito ao preconceito e discriminação religiosa.

Figura 2. Imagem da capa do livro Hibisco Roxo



Fonte: www.companhiadasletras.com.br/PNLD/ensinomedio/hibiscoroxo (2021).

Kambili é uma jovem de família rica que junto dos irmãos e da mãe vive horrores nas mãos do pai Eugene, industrial nigeriano extremamente controlador e religioso que repreende fortemente as tradições primitivas do seu povo (nigeriano), exercendo a chamada “religiosidade branca” trazida pelos colonizadores. O medo de Eugene de ir para o inferno por conta da influência da “magia negra” é tanto que rejeita e afasta até seu pai – contador de histórias – e sua irmã – professora universitária.

Apesar de ser exageradamente opressivo e violento com sua família, que vive fielmente de acordo com as regras da igreja católica romana, Eugene é visto como um homem de bem e benfeitor por toda a comunidade local, apoiando, inclusive, um jornal de posicionamento progressista e liberal, que em algumas situações vai contra a doutrina cristã exercida de forma dominante.

Observa-se na narrativa que Kambili conhece apenas essa realidade, a sua realidade, considerando-a normal e aceitável e tratando com naturalidade os castigos físicos violentos que o pai aplica nos filhos e a submissão cega da mãe. Esse cenário muda drasticamente quando a jovem e um de seus irmãos, Jaja, viajam para a casa da tia e vivem uma realidade totalmente diferente: a família de Ifeoma (irmã de Eugene) é pobre, porém estudada, sendo a tia professora universitária.

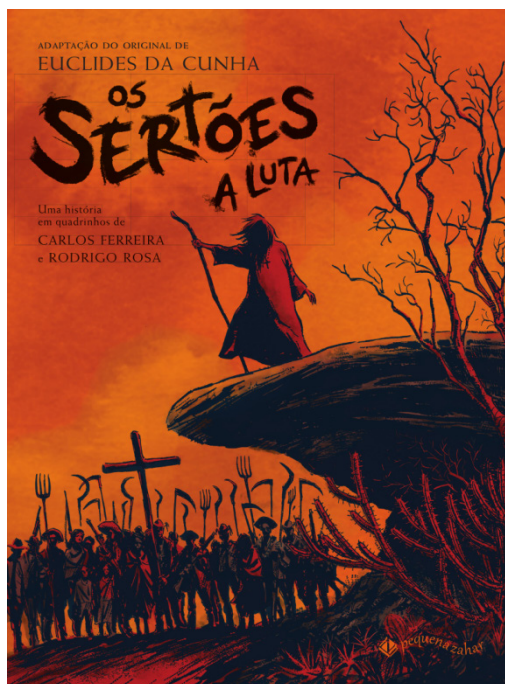
Mesmo sendo católicos praticantes os parentes respeitam e valorizam a história de seu povo, praticando sua cultura e criticando a colonização e os aspectos negativos dela herdados. Kambili passa então a descobrir novos sentimentos e construir sua personalidade, ganhando consciência das questões raciais e sociais do seu país.

Com essa obra a autora busca criticar severamente o colonialismo na Nigéria, o sistema capitalista, a opressão política e religiosa e o preconceito e tentativa de apagamento das tradições locais pelo catolicismo.

Os Sertões

Os Sertões – a luta, livro de Carlos Ferreira e Rodrigo Rosa, é uma releitura de Os sertões (1902) de Euclides da Cunha em formato de história em quadrinho. Retrata a Guerra de Canudos e seus horrores, mesclando diferentes gêneros textuais (relato e texto jornalístico) para apresentar uma denúncia social, abordando a construção da identidade nacional e mostrando a violenta faceta da desigualdade social.

Figura 3. Imagem da capa do livro Os Sertões – a luta



Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/PNLD/ensinomedio/ossertoes> (2021).

A obra de Euclides da Cunha desmascara o preconceito e a discriminação racial e social do “homem branco” com aqueles que ele acreditava ser uma raça inferior: os sertanejos. Não muito diferente do cenário observado nos dias atuais, Os Sertões mostra sob o olhar do narrador a possível influência do meio e da raça sobre o indivíduo sertanejo, que traz em sua linhagem traços de povos mestiços (negros e índios).

Essa miscigenação, segundo as teorias errôneas e equivocadas da época (algumas defendidas ainda nos dias de hoje), interfere de forma negativa na formação do povo brasileiro, uma vez que a “mestiçagem extremada é um retrocesso”. Os sertanejos – mulatos ou cafuzos – eram vistos como indivíduos decaídos, sem a força física dos seus ascendentes selvagens e altitude intelectual dos seus ancestrais superiores.

O conflito entre o exército brasileiro e os seguidores de Antônio Conselheiro (vistos como um grupo de fanáticos religiosos) escancara a discriminação e o racismo com os povos do interior e de cor de pele escura, que eram – e continuam sendo – vistos como uma ameaça à república brasileira.

As três obras apresentadas evidenciam os conceitos e preconceitos voltados ao indivíduo negro, sobretudo os que dizem respeito aos estereótipos e estigmas criados e repassados historicamente. Retratam também a invisibilidade e desprezo que acompanha o negro na sociedade.

Isso se reflete, segundo Carvalho (2021), na discriminação racial e social sofrida pelos personagens, no silenciamento de suas vozes, no tratamento de inferioridade que recebem por conta de sua cor de pele ou na associação negativa de sua imagem a um status de servidão ao homem branco.

Entende-se ainda que as narrativas se apresentam como uma nova tendência, um espaço de discussão para assuntos que extrapolam o habitual. Assim, observa-se diante dessa realidade a inclusão do indivíduo negro sob uma ótica nova e representativa.

É perceptível a preocupação social e política na valorização da identidade cultural do negro (Caetano; Gomes; Castro, 2022), suas crenças, seus costumes e sua religiosidade. A importância expressiva nas discussões de questões raciais e representatividade está na resignificação do personagem negro nas histórias, que passa a ter sua imagem valorizada.

Para Mendes, Moraes e Da Silva (2021), a literatura que tem como foco o protagonismo negro objetiva estimular positivamente o leitor negro por meio de uma representação que aumente sua autoestima, e o leitor não negro através de uma narrativa que desperte curiosidade sobre a cultura

afro-brasileira. Nas escolas, entretanto, esse tipo de leitura é pouco discutida e estimulada, o que reforça as representações que inferiorizam o negro.

Nesse contexto entende-se que *Avesso da Pele*, *Hibisco Roxo* e *Os Sertões* – a luta são obras comprometidas com a educação étnico-racial, pois trazem personagens negros como protagonistas ativos de situações do cotidiano onde o preconceito e o racismo estão fortemente presentes. Esses protagonistas enfrentam tais situações a fim de resgatar a identidade negra, valorizar as tradições religiosas e culturais e construir sua própria representatividade.

Também se observa em todos os textos a valorização da representatividade negra e como as relações com a família, com os amigos, com os colegas de escola e os de trabalho influenciam na construção da identidade pessoal, social e étnica do indivíduo negro. A identidade étnico-racial positiva do indivíduo é marcada pela formação da consciência e pelo entendimento da importância da diversidade que marca a população brasileira.

Considerações Finais

A escola é um recinto de formação que deve se atentar aos assuntos relevantes e diversificados que são indispensáveis para a construção e expansão de conhecimentos pelo indivíduo. Deve promover o respeito, a igualdade e a cidadania em seu espaço, uma vez que é na sala de aula que as ideologias e os contextos sociais refletidos necessitam ser debatidos criticamente.

A literatura trabalhada na educação infantil é considerada uma porta de entrada para a formação pessoal da criança, que pode acessar e expandir seus conhecimentos e vivências. Uma educação literária que aborda desde os anos iniciais as questões raciais oportuniza a melhoria das relações étnico-raciais e a diminuição do racismo através da valorização do povo e da cultura negra, colaborando com a redução da desigualdade social e racial e com o entendimento da importância de se discutir as questões raciais.

É fato que mesmo com a obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura da África e da comunidade afro-brasileira pela Lei nº 10.639/2003, a temática só é trabalhada em datas comemorativas, como no dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra) ou eventos específicos, sendo ignorada ou minimizada no restante do ano letivo.

No Ensino Médio, mais especificamente na disciplina de Literatura, o que se observa é a pouca ou nenhuma utilização de obras literárias que abordam as questões de racismo, identidade negra, diversas formas de manifestação da cultura afro-brasileira ou miscigenação, impossibilitando a discussão sobre a desmistificação da democracia racial.

O Plano Nacional do Livro Didático – PNLD – de 2021 para esse nível de ensino trouxe obras que destacam o protagonismo negro e as questões raciais, objetivando a construção da identidade étnico-racial brasileira e trazendo para os estudantes/leitores negros um olhar acerca de si mesmo, das relações sociais estabelecidas e do mundo que os cerca, cabendo agora aos professores e as comunidades escolares a escolha e o uso dessas obras no âmbito do PNLD.

Avesso da Pele, *Hibisco Roxo* e *Os Sertões*: a luta trazem em seus enredos personagens negros como protagonistas, colaborando de forma significativa com a formação da identidade negra, visto que reforçam a representatividade de um povo que ajudou a formar a população brasileira. Essas obras contribuem ainda com a construção de um olhar crítico e igualitário não somente por alunos negros, mas por todos os alunos, que aprendem que todos podem ser protagonistas de suas histórias e desempenhar papéis diferentes na sociedade, independente de sua raça ou da cor de sua pele.

Conclui-se este trabalho com a afirmativa de que a literatura negra que pode ser trabalhada no Ensino Médio permite a construção de novas perspectivas pelos estudantes negros, que passarão a ressignificar sua história e cultura, afirmando sua identidade ou adquirindo consciência de seu pertencimento racial a partir do momento em que aceitam e valorizam sua representatividade e podem libertar-se de estereótipos que até então lhes impunha limites. Obras que abordem e destaquem o povo negro, sua cultura e contribuição histórica devem ser discutidas em sala de aula com o objetivo de contribuir com a construção da identidade pelos alunos negros e respeito e valorização às diferenças por não negros.

Referências

ALMEIDA, J. G. C. *et al.* O pertencimento negro na literatura afro-brasileira: um olhar para crianças negras como protagonistas. **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 777-788, jun. 2022. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/204>. Acesso em: 19 maio 2022.

ARAÚJO, A. A.; SOARES, E. L. R. Identidade e relações étnico-raciais na formação escolar. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-14, jan. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3628/3115>. Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 01/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, 22 de junho de 2004.

CAETANO, J. O.; GOMES, S. A. O.; CASTRO, H. C. Da marginalização à centralidade: a importância da representatividade negra na literatura infantojuvenil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, n. 22, p. 1-22, maio 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18418/209209216295>. Acesso em: 21 mai. 2022.

CARVALHO, L. C. **Livros didáticos do Novo Ensino Médio: o choque do PNLD 2021**. Sententia, 2021. Disponível em: <https://sententia.com.br/lenacostacarvalho/2021/livros-didaticos-novo-ensino-medio-pnld/>. Acesso em: 10 out. 2022.

DA SILVA, A. L.; DA SILVA, C. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 30, p. 553- 570, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/download/1056/952/3065>. Acesso em: 21 maio 2022.

DA SILVA, E. B.; DA SILVA, L. L. N.; SILVA, P. J. Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 22, p. 177-187, nov. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/download/4067/2175>. Acesso em: 8 maio 2022.

DA SILVA, E. K. S.; ACCORSI, A. M. B. Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 3, p. 275-283, dez. 2021. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3280/534>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DE MELO, J. C.; DE SOUZA, A. R. A Literatura Afro-brasileira como ferramenta para a promoção da igualdade racial na Educação Infantil. **Brasilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 76099-76114, out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17906/14508>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FERREIRA, J. R. A. Formação docente e a inclusão das relações étnico-raciais na Educação Básica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6021/5447>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GAMARANO, S. S. S.; MEIRELES, G. S. O protagonismo afirmativo do/a negro/a em histórias infantis: uma desconstrução do lugar dos personagens para combater o racismo. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**, Ubá, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 21-31, jun. 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/553/491>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GONÇALVES E SILVA, P. B. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 123-150, mai./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xggQmhckhC9mPwSYPIJWFbND/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS. **Plano Nacional do Livro Didático – PNLD 2021: Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/PNLD/ensinomedio/>. Acesso em: 11 out. 2022.

MENDES, A. J.; MORAES, A. C.; DA SILVA, J. P. Práticas Educativas para educação étnico-racial em escolas da Educação Básica do maciço de Baturité-Ceará. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**, Ceará, v. 1, n. 1, p. 1-15, jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/revnupe/article/view/12970/9197>. Acesso em: 12 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. S. S.; TEIXEIRA, B. M. F.; SILVA, M. V. Novo Ensino Médio: impactos da BNCC e do PNLD 2021 sobre o ensino de Sociologia. **Revista Pesquisas e Práticas Educativas**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 57-72, dez. 2021.

SOARES, F. F.; DA ROCHA, F. R. L.; MARTINS, W. C. L. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. **Revista EM FAVOR DA IGUALDADE RACIAL**, Rio Branco, v. 2, n. 2, p. 124-137, fev./jul 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2647/1899>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUSA, F. R. S. *et al.* Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, n. 19, p. 1-16, jan. 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/19366/209209216461/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

Recebido em 19 de agosto de 2023.
Aceito em 07 de novembro de 2023.